

# Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 11- 20 de abril de 2016

## VIGILANTE, SUA ESPOSA E DOIS FILHOS SÃO SEQUESTRADOS EM CAMPINAS



*Também roubaram o carro-forte da empresa Protege. CONTRASP  
questiona as políticas públicas de prevenção da violência*

Um vigilante, juntamente com sua família, foi sequestrado na tarde desta segunda-feira (18/04) em Campinas (SP), no distrito de Duro Verde. O trabalhador foi coagido a auxiliar no roubo ao carro-forte da Protege na manhã seguinte, terça-feira (19/04). A esposa e os seus filhos passaram a madru-

gada em um cativeiro e só foram libertos quando os bandidos efetivaram o assalto.

A família foi utilizada como meio para que o vigilante pudesse auxiliar na ação. "A mulher e os filhos foram pegos em casa. O vigilante está totalmente desprotegido e continua

na mira da criminalidade após a sua jornada de trabalho”, denuncia Celso Adriano Gomes da Rocha, Secretário de Imprensa e Divulgação da CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada.

A extensão do porte de arma é uma das campanhas que vem movendo a CONTRASP, para a prevenção dos crimes, que deixam reféns os profissionais e a população. Os riscos acentuados que enfrentam todos os dias no trabalho não bastam. O Brasil enfrenta um crescente número de crimes, cada vez mais desinibidos, e o fato dos trabalhadores voltarem para a casa sem nenhuma segurança para ele e sua família é visto como uma oportunidade para os bandidos.

### Armamento de guerra

Não é preciso ir muito longe para ver os outros riscos que os trabalhadores de segurança

privada enfrentam. Apreenderam na segunda-feira (18/04) o armamento utilizado no grande assalto ocorrido em Campinas, na empresa Prosegur, em março. Foram três fuzis, entre eles o AK 47 e dois AR-15. Em resposta os vigilantes carregam equipamentos ultrapassados.



Outra luta da CONTRASP é para acabar com a desigualdade dos equipamentos utilizados entre os bandidos e a segurança privada. A troca de armamentos para os vigilantes de carro-forte e escolta armada, exigindo a pistola ponto 40 e o fuzil, é mais uma ação da Confederação.

